



HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE CIANORTE-PR EM MEADOS DOS ANOS DE 1950

Jackeline Ramos dos Santos (PIBIC/CNPq-UEM), Alessandro Santos da Rocha (Orientador), e-mail: asrocha2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Pedagogia

Ciências Humanas/Educação

Palavras-chave: História da Educação; Instituições Escolares; Cianorte.

Resumo

O presente trabalho objetivou fazer a análise bibliográfica sobre a História da Educação no Município de Cianorte-Pr, tendo por marco a década de 1950 e as transformações dela decorrentes. Para tanto, foram feitas leituras sobre o início do processo colonizador, no qual participou a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Neste processo, a abordagem focou nas primeiras instituições escolares do município e no modelo de educação nelas implantadas. A partir das análises feitas, foi possível verificar que a grande preocupação era formar a mão de obra que iria atuar no modelo econômico vigente, mas sem perder de vista o propalado progresso.

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o surgimento das primeiras instituições escolares no município de Cianorte-Pr, nos de 1950, período em que a Companhia Melhoramento Norte do Paraná se estabelece na região noroeste do Estado, e constitui um modelo formativo voltado para os filhos daqueles que vieram para a região.

A colonização da região norte do Estado do Paraná foi iniciada na segunda década do século XX, quando houve a apropriação e uso de terras que ainda não apresentavam próprias para produção agrícola.

Materiais e métodos

A pesquisa foi alicerçada na abordagem historiográfica, tendo por fundamento a análise da literatura que versa sobre a História de Cianorte e





sobre as Instituições Escolares. Quanto ao eixo teórico-metodológico norteador da pesquisa, a opção foi pelo materialismo histórico e dialético, cujas categorias, entre elas o trabalho, contribuíram para explicitar o evento educacional no município em questão como um fenômeno da relação trabalho-capital.

Resultados e Discussão

No início do século XX os primeiros lotes de terra foram destinados a produção agrária, sendo concordante com o momento econômico do Brasil, decorrente da grave crise que afetava o mundo e que teve como um de seus marcos a “Quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929” (STECA; FLORES, 2002).

Naquele contexto, nada era mais urgente que fazer a produtividade alavancar. Sendo assim, a produção agrária, baseada na economia cafeeira, era o mote do progresso. Diversos grupos migraram dentro do país para fazer com que pequenos lugarejos os oferecessem o “progresso”.

Segundo Kohlhepp (2014), eram grupos de posseiros que buscavam obter a legalidade da terra, ou ainda, a indenização financeira proveniente com sua retirada. Observa-se assim que não havia até aquele momento uma colonização ordenada, marcada pelos princípios de “planejamento colonizador” que se levantariam mais adiante com o trabalho da Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP, estabelecida em parceria com Paraná Plantations Ltda. Ambas as empresas foram originadas na Inglaterra e ao desembarcarem no Brasil tinham por missão fazer o processo de colonização em áreas “desocupadas” (COMPANHIA,... 2013).

A Companhia de Terras Norte do Paraná estava sediada em São Paulo. A empresa que desembarcou no Brasil em 1923, sob o comando de Lord Montagu, o qual iniciou a missão que levou seu nome, objetivando desenvolver as terras que hoje estão o Paraná para que o país pudesse honrar dívidas que tinha com a Inglaterra.

A Fundação de Cianorte

Fundada em 1953, como parte de um projeto de colonização da Companhia Norte Melhoramentos do Paraná, a cidade de Cianorte está a aproximadamente 70 km de Maringá; em sua fundação destaca-se o “[...] intenso movimento de pioneirismo, no norte e noroeste do Estado do Paraná” (CIOFFI, 1995, p. 61).





Naquele período muitos desbravadores foram motivados pelas perspectivas de prosperidade que as propaladas virtudes do solo roxo e fértil prometiam. A região ainda inóspita à civilização representou para muitos indivíduos a possibilidade de riqueza e de um novo começo de vida. Nos dez primeiros anos o fluxo migratório foi composto por diferentes origens, como por exemplo, pessoas vindas do Ceará, de São Paulo e Santa Catarina.

No ano de 1955, dois anos depois da fundação do município, a preocupação com a educação formal das crianças fez com que fossem construídas duas salas para servirem como escola. Para o mobiliário a Companhia colonizadora doou a madeira e os pais se ocuparam da fabricação. Esse prédio passou a chamar-se Casa Escolar de Cianorte e foi registrada na Inspeção de Peabiru.

A educação em Cianorte dos anos 1950

Aos poucos a cidade se expandia e a Casa Escolar tornava-se insuficiente para atender a demanda de crianças em idade de frequentar a escola. Muitos salões comerciais foram alugados para desenvolver o trabalho, com muitas dificuldades, pois tais locações não possuíam as condições mínimas necessárias, muitas vezes sem banheiros e sem água. Também foram contratadas novas professoras e, de acordo com os critérios daquela época, “As nomeações eram conseguidas através dos políticos locais, que pouco a pouco, foram se assenhoreando da educação, o que posteriormente ocasionou um domínio quase total que muito a prejudicaria (CIOFFI, 1995, p. 363).

Muitas escolas rurais foram criadas naquele período, mas as dificuldades eram ainda maiores. Nessas escolas na função de professores havia pessoas da comunidade que apenas sabiam ler e escrever. Apesar disso cerca de vinte escolas foram construídas para atender os filhos dos agricultores.

Algumas escolas que haviam sido construídas pela comunidade passaram a ser mantidas pela prefeitura em 1956. Eram as seguintes: *Escola Isolada Princesa Isabel, do Patrimônio de Vidigal, Escola Isolada Santos Dumont do Patrimônio de São Tomé e Escolas Isoladas Almirante Tamandaré e Pedro Álvares Cabral, do Patrimônio de Aparecidinha do Oeste*. Ainda no mesmo ano o poder público municipal criou mais três escolas: *Escola Rural Rocha Pombo, Escola Rural Floriano Peixoto no Patrimônio de São Lourenço e Escola Rural Tiradentes*.





No ano seguinte, em 1957 foram criadas outras cinco escolas rurais denominadas: *Escola Rural Gonçalves Dias, Fagundes Varella, Pe. José de Anchieta, Almirante Barroso e Castro Alves*. Um ano depois, em 1958, foram criadas mais três escolas rurais: *Álvares de Azevedo, Nossa Senhora de Fátima e Visconde de Mauá*.

Conclusões

O cenário de colonização do município de Cianorte deve focar em diversos fatores, dentre eles, a educação que, naquele contexto, teve que se voltar ao novo ciclo de desenvolvimento. O crescimento do município requeria um modelo de educação formal para os filhos dos seus colonizadores, mas sempre pautado nos interesses do mercado. O quadro foi iniciado pela construção da primeira instituição de ensino, a Casa Escolar de Cianorte, em 1955. Desde então, outras instituições escolares foram surgindo, sobretudo em áreas rurais, entretanto, não deixavam de atender aos interesses do levante urbano que se instaurava no período.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá e ao CNPq pela oportunidade de realização desse trabalho

Referências

CIOFFI, Helena, et al. **Cianorte: sua história contada pelos pioneiros**. Maringá: Gráfica Ideal, 1995.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**: depoimento da maior obra do gênero realizada por uma empresa privada. CMNP, 2013

KOHLHEP, G. **Colonização agrária no Norte do Paraná**: processos geoeconômicos e sociogeográficos de desenvolvimento de uma zona pioneira subtropical do Brasil sob a influência da plantação de café. Maringá: EDUEM, 2014.

STECA, L. C.; FLORES, M. D. **História do Paraná**. Londrina: EdUEL, 2002.

